

EDITORIAL

Harmonia e independência

No afã, talvez, de agradar ao prefeito Antônio Gomide, a Câmara Municipal coloca em risco o seu principal capital: a independência. A harmonia já existe com o Poder Executivo, e não deixaria de haver se, naquela Casa de Leis, não houvesse maioria governista. Isso porque, a importância do Poder está na própria instituição, não nas pessoas.

O prefeito Antônio Gomide conquistou a maioria no parlamento anapolino, pelo mérito do trabalho que ali realizou por três mandatos consecutivos, coroados por uma votação histórica no pleito de outubro de 2008. Mas, a Câmara Municipal não

pode trabalhar de forma açodada, como ocorreu na semana que passou, com as proposituras sobre convênios para o Grand Prix e os festejos dos 102 anos de emancipação de Anápolis.

O prefeito Antônio Gomide sabe como poucos mensurar a importância de ter um Poder Legislativo soberano, porque sofreu na Casa, como oposição, quando por lá esteve. Entretanto, cumpriu o seu papel, lutando contra as adversidades. Não se pode crer que, agora, ele iria colocar a Câmara Municipal numa situação de embaraço. Pelos poderes que tem a própria Câmara Municipal, poderia

fazer com que os projetos tivessem um rito acelerado de tramitação, devido à necessidade, porém sem exageros.

O Legislativo anapolino, que paga uma boa cifra para aparecer em um canal de televisão a cabo privado, tem o dever dobrado de cuidar melhor da sua imagem institucional. Mais do que isso, de zelar pelo exercício pleno das suas prerrogativas. A Câmara Municipal, que honrosamente é chamada de a Casa do Povo, é o poder político mais próximo da população. É por isso, também, o mais cobrado. E ninguém há de colocar a sua importância em xeque. Muito menos, os vereadores.

Incertezas

Vander Lúcio Barbosa
vanderlucio@guanapolis.com



Às vésperas de comemorar 102 anos de emancipação política (julho) Anápolis, em que pese uma bela história de superações, vive momentos de profundas incertezas. Sem pessimismo e sem dramaticidade, os anapolinos veem muitos dos projetos anunciados em prosa e verso, principalmente nos palanques eleitorais, se esvaindo. Alguns mortos, outros morrendo e, outros mais, ficando em total esquecimento. Quem não se lembra, por exemplo, da promessa feita, (por mais de dez candidatos, a propósito) de se construir o Centro de Convenções de Anápolis. Neste centro se agrupariam todos os projetos, todas as exposições, todos os seminários, todos os importantes encontros. Passados tantos anos, ninguém mais toca no assunto.

Há tempos vem se falando na Plataforma Multimodal que, por sinal, tem sua área definida. Mas, a Plataforma não é só o terreno. Falta a estrutura jurídica, falta a definição administrativa, falta muita coisa, principalmente vontade política em consolidá-la. Por onde andaria, por exemplo, o projeto do Aeroporto de Cargas, item fundamental da Plataforma? Até fala-se, maldosamente,

ou não, que esse projeto está morrendo à míngua. E que fim foi dado ao processo de implantação do entreposto da Zona Franca de Manaus, tida e havida como a redenção econômica da cidade? Parece que caiu tudo no esquecimento. Ou não?

A construção do mini-presídio, para substituir a antiga Cadeia Pública, hoje com o ostensivo nome de Centro de Inserção Social, entra prefeito, sai prefeito, entra governador, sai governador e somente um emaranhado de promessas, de desculpas de probabilidades. Presídio mesmo que é bom, até agora, nada. As delegacias de polícia em Anápolis funcionam, em sua maioria, até hoje, em dependências alugadas. A Ciretran, há anos se comprime em acanhadas instalações, apesar da várias promessas de se construir sua nova sede. E, o quartel do Quarto Batalhão da Polícia Militar só tem aquela estrutura graças a campanhas feitas junto ao comércio e à indústria há alguns anos. Se dependesse do Estado, certamente estaria funcionando, até hoje, em dois barracões. Anunciou-se, por dezenas de vezes, a solução para a falta de água nos bairros de Anápolis. Muitos debates, muitas mani-

festações, muitos protestos, muitas promessas. Agora, fala-se, mais uma vez, que o problema está a caminho de uma solução. Mas, como diz o ditado, “gato escaldado, teme água fria” e é preciso ver para crer. Como de resto, falou-se, muito, na pavimentação de todas as ruas de todos os bairros da cidade. Difícil de acreditar, pelo histórico, por sinal, negativo, dos anapolinos.

Acontece que Anápolis, de há muito, anda órfã politicamente. Respeitada a boa vontade de alguns, nunca a cidade careceu tanto de pessoas que a defendam nos planos Federal e Estadual. É constangedor ver-se, durante as importantes reuniões políticas, apenas um ou dois representantes de Anápolis, contrastando com a importância sócio/econômica que o município exerce. Os bons, audaciosos e competentes políticos que lutaram por décadas, em favor de Anápolis desapareceram. E, infelizmente, não tiveram seguidores, salvo raras e honrosas exceções. Nomes que poderiam ser os vanguardeiros de Anápolis se omitiram ou preferiram a sombra do poder. É por isso, talvez, que as coisas em Anápolis, e para Anápolis, ficam cada vez mais difíceis.

Vamos namorar?

Rev. Samuel Vieira
revsamuca@gmail.com



No dia 12 de Junho, comemora-se o Dia dos Namorados. Este é um tema extremamente atual, pois se há uma coisa que esta geração aprendeu é namorar...

Os jovens não sabem namorar. Por causa da liberdade sexual, etapas fundamentais nos relacionamentos têm sido simplesmente ignoradas. Todo envolvimento afetivo precisa de progressão lenta e gradual para ser equilibrado. Quando os adolescentes e moços perdem esta noção, atropelam processos e trazem sérios riscos de destruir estas etapas importantes. Uma moça disse certa vez ao seu namorado que estava indo depressa demais: “Venha devagar e veja quantas coisas boas há em mim, ou venha depressa e eu verei quantas ruins há em você”.

Antigos companheiros não sabem namorar. Recentemente a Dra. Ellen Kreidman escreveu um livro com um tema, no mínimo, sugestivo: “O Beijo de 10 Segundos”, no qual sugere uma fórmula “mágica” para apimentar a paixão e relacionamentos já desgastados com o tempo. No livro ela dá

nove simples regrinhas e afirma que, com essas regras, um relacionamento que poderia não passar de apenas alguns poucos meses pode se tornar um romance duradouro, apaixonado. Eis algumas delas: O elogio de 30 segundos, a sedução de 60 minutos, a conversa de 30 minutos e o beijo de 10 segundos. O seu livro foi um New York best seller no seu lançamento.

Ela sugere como um dos elementos importantíssimos, o beijo. Não apenas “bicotas”. Um dos grandes problemas nos relacionamentos seria a ausência de beijos, já que casais antigos não beijam mais. Para ela, o beijo é a ligação mais íntima possível entre duas pessoas – até mais íntimo que o ato sexual. Prostitutas não beijam seus amantes, embora façam sexo com eles...

Infelizmente, com o passar dos anos, a ligação com o outro vai perdendo lugar para todos os deveres de rotina que existem em um casamento, e o que começa com um relacionamento apaixonado, com o tempo acaba em amizade. Embora você possa dizer ao seu

companheiro que o ama todos os dias, o beijo de dez segundos lhe diz: “Ainda estou apaixonado por você!”.

A Dra Kreidman afirma: “Uso este exercício em todos os meus seminários, porque quero demonstrar às pessoas que não importa se elas queiram ou não se beijar: o resultado do beijo de dez segundos é o mesmo. Elas podem se sentir distantes, aborrecidas, contrangidas, humilhadas ou pouco à vontade antes do beijo. Mas, quando se beijam, o resultado do seu ato é um sentimento de ligação, calor, segurança, ternura e até paixão. Em geral, aqueles que mais resistem são os que gostam tanto do beijo que se recusam a parar, mesmo depois de passado o tempo”.

Então, para nós, não existe chance de manter a chama aquecida, a não ser que a gente beije, muuuuuito! Então, vamos namorar? Que tal chegar em casa hoje e dar aquele beijo com cheiro de mofo, que já ficou esquecido nos arquivos e porões esquecidos de nossa memória? Tem que ser, de 10 segundos... Vale a pena tentar...

Ser líder

Ariene Martins
arynemartins@yahoo.com.br



Para algumas pessoas, saber se o indivíduo já nasce líder ou se ele se torna líder é uma questão puramente intelectual, que rende boas discussões na sala de aula ou durante um jantar social. Como se trata aqui da vida real é claro que nada é óbvio ou simples. Existem traços de liderança que são inatos, fabulosos e extremamente importantes. Por outro lado, há dois outros traços que podem e na verdade devem ser desenvolvidos com treinamento e com auxílio da experiência.

Mas, antes de prosseguir, reflitamos um pouco sobre essa definição do que é na verdade ser um verdadeiro líder. Compreende cinco características essenciais entre elas, convém ressaltar, não incluímos a integridade, que é um requisito de qualquer posição de chefia. Também inteligência, que é um item igualmente indispensável para quem quer participar de um mercado global complexo como o atual. Deixamos de fora também a maturidade emocional, outra exigência indispensável. Essas características são pressupostos básicos.

O primeiro traço fundamental do líder é a energia positiva, a capacidade

de seguir sempre adiante impellido por uma disposição sadia e muito otimismo nos bons e nos maus tempos. O segundo é a capacidade de motivar os outros, fazendo com que liberem sua energia positiva. O terceiro é a determinação, a capacidade de tomar decisões difíceis, de dizer “sim” ou “não” sem titubear. O quarto traço é o talento para executar, ou simplesmente, fazer o que tem que ser feito. Por fim, o líder é um sujeito apaixonado. Ele se envolve, transpira, acredita. Bem, já deve ter dado para perceber que energia positiva e capacidade de motivar são duas coisas indissociáveis, e que dizem respeito, sobretudo a personalidade. A paixão também é congênita. Há pessoas de uma intensidade enorme, que parecem transbordar de curiosidade. Amam naturalmente os outros, a vida o trabalho. Está nelas. Elas são isso. Já determinação e capacidade de execução são coisas diferentes. Pessoas novatas em um ambiente de trabalho raramente vêm com esses traços já burilados. Aliás, a média gerencia também pode aprender muito exercitando – se nesses dois aspectos.

O melhor professor,

porém é a guerra de trincheira. Isso porque determinação e execução decorrem, em boa parte, da autoconfiança. Você dirá “sim” ou “não” com muito mais segurança depois de tê-lo feito diversas vezes e observado o efeito benéfico desse comportamento objetivo. De igual modo, somente perante os desafios do mundo real é que um líder percebe o fato como é importante agir com rapidez, obter respostas desejadas e premiar resultados. Se, porém, falhar na execução as conseqüências não tardarão a vir, esse tipo de erro que a maior parte dos líderes eficazes não comete duas vezes. Portanto, a melhor estratégia consiste em angariar profissionais dotados de energia, que saibam motivar os outros e que sejam movidos pela paixão. Dedique-se de corpo e alma ao treinamento e ao aperfeiçoamento da determinação e da execução. Promova aqueles que apresentem uma boa dose de todos os cinco traços. Lembre-se sempre, porém de que nem todo mundo nasceu para ser líder. Mas a partir do momento em que você se torna um deles, é sua obrigação identificar e desenvolver aqueles que nasceram para liderar.

Errata

Os destroços avistados em alto mar por uma equipe da Base Aérea de Anápolis, na terça-feira, 02/06, no acidente que matou 228 pessoas no Voo 447 da Air France (decolou do Rio de Janeiro com destino a Paris na noite de 31/05) eram, na verdade, de um avião fabricado pela empresa francesa Airbus Societé par Actions Simplifiée, com sede em Toulouse, na França e, não, da Boeing, conforme foi

divulgado pelo CONTEXTO. A Boeing Commercial Airplanes é uma empresa com sede em Seattle, Estados Unidos. O Jornal CONTEXTO faz este reparo para salvaguardar o nome da empresa americana, citado equivocadamente.

A propósito, as equipes da Força Aérea Brasileira, incluindo aviões e militares da Base Aérea de Anápolis continuaram trabalhando no resgate de

corpos de vítimas e peças avião sinistrado, nos dias subsequentes à tragédia. Nesta edição trazemos um resumo dos maiores acidentes aéreos dos últimos 14 anos no mundo: 26 de maio de 1991 - Morrem 223 pessoas em um Boeing 767-300 da companhia austríaca Lauda Air, depois de o aparelho explodir no ar por causa de uma falha mecânica, quando sobrevoava a Tailândia.

Carta do leitor

Venho por intermédio deste espaço esclarecer alguns pontos importantes sobre duas notas veiculadas na edição de número 217, na coluna CONTEXTO POLÍTICO.

Em primeiro, sobre a instalação de banheiros públicos no setor central da cidade. Lembramos que há alguns anos os ba-

nheiros foram desativados de praças e pontos estratégicos da região central. As poucas edificações que restaram, por descuido de outras administrações, se tornaram locais de abrigo para marginais e até mesmo ponto de apoio para o narcotráfico. Tal tendência fez com que estes locais fossem definitivamente desativados. Há um projeto em andamento na atual administração para que haja uma forma mais consciente, eficaz e segura para suprir esta demanda levantada pelo jornal.

Henrique Morgantini
Assessoria Especial - Prefeitura Municipal de Anápolis

Editado por: Conceito Gráfica e Editora Ltda.

CNPJ 07.421.413/0001-99

Rua Pereira do Lago - Qd. 44 - Lt 15 - Jundiá - (62) 3317-5500

www.jornalcontexto.net

Diretor Responsável |

Vander Lúcio Barbosa |

Editores

Claudius Brito / Nilton Pereira |

Comercial

Virgínia Mara/Victor Yuri |

Arte/Diagramação

Everthon Daer